

E O ANO ESCOLAR JÁ COMEÇOU...QUE DELÍCIA!

As escolas já estão repletas de crianças e jovens com seus uniformes em tons claros e próprios para o verão, as salas arejadas e refrescantes com ar condicionado, sorvetes servidos na hora do lanche, bebedouros com água geladinha em cada sala de aula, uma alegria só! Discussões interessantes reúnem os(as) alunos(as) sob as árvores e bosques das escolas, intercaladas com aulas de educação física e de bem estar nas piscinas- tudo isso pensado pelas autoridades da educação, dada as pesquisas realizadas sobre o clima, sobre a previsão do tempo, quando de seus planejamentos e decisões em relação ao calendário escolar.

Que ilusão! As estatísticas, os números, as metas, os índices são preocupações de uma estética padronizada e de uma sociedade que esquece a estética da sensibilidade. Façamos outra leitura: Primeira semana de fevereiro de 2012, os(as) alunos(as) com seus uniformes escuros e quentes lotam as salas de aulas, com suas mochilas pesadas de materiais, apostilas e tudo mais, sentadas em suas carteiras à moda medieval durante toda o período, quando brilham nos termômetros os 30 graus...e os conteúdos com suas respectivas tarefas afastam as crianças e os jovens de suas férias de verão.

Por que a Educação em nosso país não consegue dar saltos quânticos, e provocar mudanças em seu sistema fechado, abrindo brechas á outras e diferentes possibilidades?

Fica, aqui, um desafio àqueles que determinam o calendário escolar: - Vamos à escola da mesma forma que os(as) alunos(as), nesses dias de alto verão, para sentirmos o que os(as) alunos(as) sentem e ouvirmos os seus dizeres - talvez, assim, possamos pensar que existem outros conceitos.

"Viver é preciso... Navegar é preciso..." Navegar em outras águas conceituais, é preciso; conceitos como flexibilidade - conceito forte neste espaço tempo da hiper-modernidade.

Sonhar, também é preciso: Talvez, um dia, nós educadores (as) brasileiros(as) possamos elaborar um calendário escolar de verão e um calendário escolar de inverno...

E," para não dizer que não falei de flores", incluo neste contexto os professores e professoras de nossas escolas.

Neuza Helena Postiglione Mansani
Mestre em Educação
nmansani@terra.com.br.